Boletim Operário 252

Caxias do Sul, 01 de novembro de 2013.

A República
Edição 233
Curitiba, 3 de outubro de 1906.
Capa
Dia a dia – Exterior – Outras Notícias – Em Buenos Aires fizeram greve os operários das Fábricas do trust de fósforos. Como, porém, esse movimento fosse causado por um dos diretores, o truste dispensou imediatamente a este.

A República
Curitiba, 3 de novembro de 1906
Capa
Edição 260

Exterior
Greve
O Operariado londrino está em greve fazendo paralisar diversas manufaturas daquele soberbo centro industrial da Grã-Bretanha. Existem receios de que o mesmo façam os operário dos estaleiros do Clyde, onde se acham em construção vazos de guerra de diversas nações e alguns com urgência. A paralisação, portanto, do trabalho no Clyde trará não pequenos prejuízos para a Inglaterra podendo causar até a rescisão dos contratos e transferir para os estaleiros alemães as referidas encomendas.

A República
Edição 239
Página 2
Curitiba, 10 de outubro de 1906.
Telegramas do Rio Grande do Sul dizem continuar em Porto Alegre a Greve Geral do operariado.

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

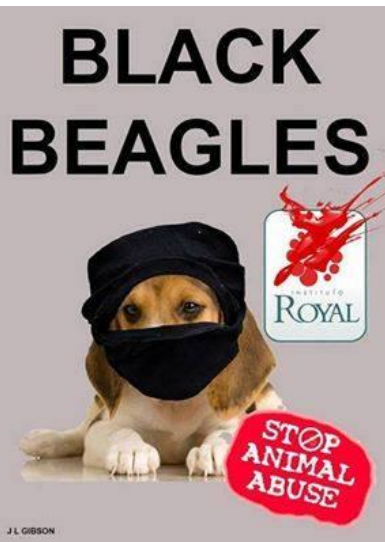
Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin ------- ***Year V*** ------ ***Nº 252*** -----Friday ------- 11***/01/2013*** -------- ***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

A República
Edição 257
Curitiba, 31 de outubro de 1906.
Capa

O Exército Francês
A ativa propaganda anti-militarista que o socialismo esta fazendo no Exército, faz com que a principal corporação armada francesa apresente hoje um jamais visto espírito de indisciplina, prenunciando dolorosos transes para a França no momento em que se torne necessária a defesa da honra nacional. Cedamos a palavra a Vamillo Manciair, que nos pinta esse triste estado de latente insubordinação:
A falta de camaradagem entre os oficiais franceses e a insubordinação dos oficiais novos contra as ordens das autoridades militares superiores, são já de há muito o objeto de considerações de receio, da parte dos patriotas franceses. No entanto, parecia que este espírito de desobediência não havia ainda atacado as próprias tropas. Nas últimas grandes manobras, porém, deu-se um grande número de acontecimentos que deixam ver uma falta absoluta de disciplina, mesmo entre os soldados. Esta falta deu-se, esta claro, muito principalmente entre os reserveitsas, mas com isso não diminui o desgosto dos patriotas; porquanto, tanto na Alemanha como na França é o exército ativo numa guerra futura, muito pequeno a para das massa dos reservistas e das milícias do país. Se as tropas, que num caso de guerra tornam quase seis vezes maior o presente exército em tempo de paz se encontram tão pouco disciplinadas como as dos reservistas nas manobras deste ano, está claro que todo o exército pode ser considerado como um instrumento inútil. Se as tropas, que num caso de guerra tornam quase seis vezes maior o presente exército em tempo de paz se encontram tão pouco disciplinadas como a dos reservistas nas manobras deste ano, está claro que todo o exército pode ser considerado como um instrumento inútil.

Eu vou apontar aqui apenas alguns dos acontecimentos: Na manobra que teve lugar nas proximidades de St. Etiene, recusaram-se os reservistas de um regimento, a volta a pé da aldeia de Briode para S. Etienne. Como se não tomasse em consideração a sua recusa, caminharam entoando cantos revolucionários pelas ruas. Muito piores ainda foram os excessos em Bourg Le Péage. Aqui, estavam os reservistas irritados porque o respectivo coronel os fazia estar muito tempo junto da bandeira. Pediram, pois, ao Maire, que lhes permitisse fazerem uma reunião de protesto. Uma tal licença foi-lhes certamente recusada, porquanto uma reunião de protesto da parte dos soldados contra os seus coronéis, está também em contradição com o aspecto civil da disciplina militar. Os reservistas, porém, espalharam-se pela cidade, cometendo excessos de toda a espécie e maltratando a polícia e os oficiais inferiores do seu próprio regimento, que procuravam conter a ordem. Se o Major Dirant um nacionalista convicto, genro do falecido General Boulanger, canta louvores aos reservistas alemães que ele teve ocasião de ver nas manobras da Silésia, fá-lo naturalmente, não só porque quer com isso dar a honra a verdade, mas também para dar a entender aos atuais plenipotenciários na França, que o reservista francês sob o seu domínio tem muito menos valor do que o alemão. Aquele que se encontra também fora da esfera dos partidos, precisa confessar que não é sem fundamento a exasperação dos nacionalistas. Por ocasião da sublevação dos mineiros na primavera passada, viram-se as tropas enviadas por ordem do governo para o local da greve, obrigadas, não só a deixarem-se escarnecer pelos grevistas, mas, até mesmo, a serem mortalmente ameaçadas, sem que lhes fosse permitido fazerem uso das armas.

Em razão desse procedimento, não é milagre que se seja da opinião que o socialismo é a arma segura, ao abrigo da qual tudo nos é permitido. E como a maior parte dos reservistas pertence à classe mais baixa da população, não é, da mesma sorte, para admirar que eles julguem dever consentir-se-lhes as manifestações anti-militares, no sentido social democrático. O ministro da guerra francês intimou os comandantes do corpo do exército por meio de um decreto, proclamado num tom bastante decidido, a tomarem medidas das severas contra a falta de disciplina predominante. Tanto tempo, porém, enquanto o governo recuar em frente das censuras da parte dos socialistas na Câmara, e consentir que os socialistas possuam influência dentro do próprio exército, nada se poderá melhorar com decretos ministeriais.